Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM O TRANSTONO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: OPINIÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENAL DA CIDADE DE SANTO ANTONIO DOS MILAGRES SOBRE SUA PRÁTICA DOCENTE

TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE TO STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER – ASD: OPINIONS OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS IN THE CITY OF SANTO ANTONIO DOS MILAGRES ABOUT THEIR TEACHING PRACTICE

Nardiany Pereira Soares

Especialista em Ensino de Ciências

Instituição: Instituto Federal do Piauí -Angical (IFPI)

E-mail: nardianny@hotmail.com

Marissa Faustino Soares

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI)

E-mail: marissafaustino5@gmail.com

Recebido: 15/07/2025 – Aceito: 22/07/2025

Resumo

A prática docente de professores de Língua Portuguesa no ensino de alunos com TEA, requer cada vez mais qualificação e estratégias inovadoras. Essa prática deve ser valorizada e ter apoio pedagógico constante, pois aqueles que estão em sala de aula são os que realmente sabem o que se passa entre “as quatro paredes”. Diante disso, justificamos a proposta de pesquisa sobre o ensino da Língua Portuguesa para alunos com o Transtorno do Espectro Autista – TEA: opinião de professores do ensino fundamental da cidade de Santo Antonio dos Milagres sobre sua prática docente. Este trabalho teve como objetivo geral investigar a opinião de professores do ensino fundamental da cidade de Santo Antônio dos Milagres sobre sua prática docente no ensino da Língua Portuguesa para alunos com o Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa é de natureza qualitativa, todo processo de coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2025, onde buscamos fundamentação teórica na literatura com que temos relevante e conforme o que pesquisamos. Os resultados foram apresentados estatisticamente e discutidos, alinhando-se aos autores pesquisados. Os resultados mostram que 80% dos profissionais não possuem formação específica ou cursos sobre Educação Inclusiva, ou TEA. 70% dos professores afirmam que não possuem nenhum conhecimento sobre estratégias de ensino para alunos com TEA. 20% responderam que sim, frequentemente, 50% disseram que sim, às vezes e 30% falaram que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

nunca usaram materiais concretos em suas aulas. 100% concordam que o uso de materiais concretos facilita a aprendizagem da Língua Portuguesa para aqueles com TEA. Portanto, esta pesquisa mostra a que ainda há muita carência de formação específica e que os profissionais de Língua Portuguesa necessitam de além de formação, mais apoio pedágio e materiais didáticos específicos para melhorar sua didática e, consequentemente, o processo de ensino aprendizagem de alunos com TEA.

Palavras-chave: Opinião dos professores; Língua Portuguesa; Prática docente; Alunos com TEA.

Abstract

The teaching practice of Portuguese language teachers in teaching students with ASD increasingly requires qualifications and innovative strategies. This practice must be valued and receive constant pedagogical support, as those in the classroom are the ones who truly understand what goes on behind closed doors. Therefore, we justify the research proposal on teaching Portuguese to students with Autism Spectrum Disorder (ASD): the opinions of elementary school teachers in the city of Santo Antonio dos Milagres about their teaching practices. This study aimed to investigate the opinions of elementary school teachers in the city of Santo Antônio dos Milagres about their teaching practices in teaching Portuguese to students with Autism Spectrum Disorder. The research is qualitative in nature; the entire data collection process took place in June 2025, where we sought theoretical foundations in the relevant literature available to us and based on our research. The results were presented statistically and discussed, in line with the authors' research. The results show that 80% of professionals do not have specific training or courses on Inclusive Education, or TEA.70% of teachers stated they had no knowledge of teaching strategies for students with ASD. 20% responded that they often used them, 50% said they sometimes used them, and 30% said they never used concrete materials in their classes. 100% agreed that using concrete materials facilitates Portuguese language learning for those with ASD. Therefore, this research shows that there is still a significant lack of specific training and that Portuguese language professionals need, in addition to training, more support and specific teaching materials to improve their teaching methods and, consequently, the teaching-learning process of students with ASD.

Keywords: Teachers' opinions; Portuguese language; Teaching practice.; Students with ASD.

1. Introdução

O ensino da Língua Portuguesa na atualidade está cercado de desafios que a cada dia vêm aumentando em nossas escolas, deparamos com alunos com necessidades diversas que nos deixam preocupados por não conseguir atender todos os seus anseios. Dentro desse contexto, podemos destacar os alunos com o Transtorno do Espectro Autista – TEA, que não para de crescer em nosso ambiente educacional. Todos os profissionais da escola, professores, gestores e demais funcionários, ficam, muitas vezes, sem saber como lidar com essa situação especial.

No cenário escolar, o que vemos são alunos com esse perfil com idade escolar de 6 a 17 anos matriculados, que também devem ser assistidos e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

inclusos conforme determine as leis da educação. Assim, as instituições de ensino devem proporcionar a esses discentes meios que possam garantir seus direitos estudantis.

No ensino da Língua Portuguesa, notamos que há professores dessa área com muitas dificuldades para ensinar e que a forma tradicional como é trabalhada essa disciplina não desperta a atenção e o interesse desses alunos.

Com isso, acreditamos que o ensino dessa matéria carece de práticas docentes inovadoras que não se limitem ao tradicional e possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem desses discentes.

Assim, justificamos nosso trabalho de pesquisa em procurar saber a opinião daqueles profissionais que lidam diariamente com alunos com esse perfil sobre sua prática profissional no ensino de Língua Portuguesa.

Esse artigo teve como objetivo geral investigar a opinião de professores do ensino fundamental da cidade de Santo Antônio dos Milagres sobre sua prática docente no ensino da Língua Portuguesa para alunos com o Transtorno do Espectro Autista.

Teve ainda, como objetivos específicos: efetuar revisão de literatura sobre o tema deste trabalho, questionar os professores de Lingua Portuguesa do ensino fundamenta da cidade de Santo Antonio dos Milagres sobre sua prática no ensino de alunos com TEA; verificar a relevância da prática docente de professores de Língua Portuguesa no processo de construção de conhecimento de alunos com TEA.

O problema dessa pesquisa consiste em sabermos: qual a opinião dos professores do ensino fundamental da cidade de Santo Antônio dos Milagres sobre sua prática docente no ensino da Lingua Portuguesa para alunos com o Transtorno do Espectro Autista de uma escola pública da cidade de Santo Antônio dos Milagres do Piauí.

2. Revisão da Literatura

Conforme APA (2014), a deficiência intelectual “é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático”.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

> O autismo é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos ou estereotipados. A dificuldade de comunicação leva a dificuldades na compreensão de outras pessoas, no que concerne a sentimentos, intenções e preferências. (Sousa, 2024, p. 6)

Segundo Tavares (2016), “o autismo se constitui como um transtorno do desenvolvimento decorrente de causas multifatoriais, não podendo ser compreendido exclusivamente como uma doença de base orgânica ou de base psicogênica”

Como podemos ver, o autismo é algo que requer uma atenção diferenciada no contexto escolar, pois necessita de muita dedicação e estratégias que possa contribuir no processo de inclusão desses alunos nas aulas de Língua Portuguesa que não deve ser um esforço somente do professor desse componente curricular e sim de todos os que estão envolvidos nesses processos.

> A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um compromisso que vai além da adaptação curricular ou da aplicação de metodologias inovadoras. Trata-se de um esforço coletivo que envolve professores, gestores, famílias e a própria comunidade escolar para garantir que cada aluno tenha a oportunidade de aprender e se desenvolver em um ambiente acolhedor e respeitoso. (Soares e Rocha, p.35, 2025)

No ambiente escolar, é preciso que os profissionais de Língua Portuguesa procurem conhecer as necessidades de seus discentes e adequem suas práticas de modo que possam despertar o interesse de seus alunos e um dos caminhos para conseguir essas habilidades profissionais seria a qualificação própria.

> Um grande desafio para gestores e professores é descobrir as reais necessidades e interesses dos alunos com TEA para que eles consigam obter os conhecimentos equivalentes aos demais alunos. Requer cada vez mais destes profissionais, mais atenção, práticas com adaptações, conhecimento sobre os alunos, enfim, ter um olhar mais afiado que poderá ser adquirido com mais qualificação específica. (De sousa, p. 18, 2024)

A escola tem a responsabilidade de garantir um ambiente inclusivo e acolhedor, procurando constantemente meios e matérias que se adéquem às

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

necessidades de seu alunado.

Sousa (2024, p.2), afirma que " é importante destacar que a escola também deve garantir o direito dos alunos com deficiência à educação, proporcionando-lhes o acesso às aulas e ao material didático adequado. Além disso, acrescenta que "a escola também deve promover a integração social, proporcionando aos alunos a oportunidade de conviver e interagir com outras pessoas".

A Lei maior da educação, LDB (9394/96) em seu capítulo III, art. 4º, inciso III, fala que:

> "[...]é dever do estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino".

Santos (2019), citado por Sousa (2024, p. 10) afirma que:

> "a inclusão escolar visa inserir, sem distinção, todas as crianças e adolescentes com variados graus de comprometimento social e cognitivo. Este afirma ainda que é importante mencionar que qualquer proposta de educação inclusiva para crianças com autismo deverá ser feita dentro de escolas regulares, com objetivo de cessar os preconceitos e o isolamento social do autista, possibilitando a aquisição de novas habilidades, uma vez que um dos principais marcadores desse transtorno é o déficit na interação social).

Notamos que a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa no ambiente escolar é um grande desafio diante das características desses alunos. Mesmo com isso, a Lei já citada anteriormente, fala que a escola deve procurar ser adequada às reais necessidades desses alunos de modo a garantir a inclusão. Assim, as formações constantes, adaptações nas práticas pedagógicas e a saber como trabalhar com esses alunos são algumas das formas que poderão ajudar nesse processo de construção de conhecimentos na área de Língua Portuguesa.

Nesta seção, iremos apresentar a visão de autores a respeito da prática de professores na atualidade no ensino de Língua Portuguesa e acrescentar nossos comentários sobre a temática pesquisada.

As boas práticas atuais de docentes em Língua Portuguesa, voltados para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

alunos com TEA, estão intimamente ligadas às formações e acompanhamento pedagógico constantes. Corroborando com isso, Soares e Rocha (2025, p.19) afirmam que“ Para que essas práticas sejam realmente eficazes, é essencial serem acompanhadas de formação docente adequada e suporte pedagógico contínuo”.

> “A formação inicial, e continuada, dos professores de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental na preparação e capacitação desses profissionais para lidar com os desafios do ensino, e principalmente, quando se discorre sobre um ensino para alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A formação de professores para a inclusão de alunos com TEA é um aspecto de suma importância para garantir uma qualificação para o aprimoramento da sua prática docente, e com isso, um ensino de qualidade e promoção da inclusão desses estudantes no ambiente escolar”.(Oliveira, 2023, p.2)

A formação e ajuda pedagógica, na prática do professor, são de grande relevância no processo de transmissão de conhecimentos, mas ainda há profissionais que sofrem por falta desse apoio necessário e ficam muitas vezes sem saber como lidar com determinadas situações em seu cotidianos. Nesse sentido, Silva (2024, p.9) diz que “[...] que muitos professores se sentem despreparados para implementar práticas inclusivas devido à falta de formação e apoio”.

O professor de Língua Portuguesa é uma peça fundamental nesse processo de mediação entre o aluno autista e a aprendizagem e, como tal, deve estar se qualificando para proporcionar caminhos adaptados que atendam as reais necessidades desses alunos.

> O principal objetivo do professor como mediador é proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades individuais. No caso dos alunos com autismo, é necessário compreender as particularidades desse transtorno e adaptar as estratégias de ensino para atender às suas necessidades específicas. (Conceição, 2023, p.12)

O professor mediador deve proporcionar uma metodologia ao alcance de seus alunos autistas e, como peça fundamental, precisa articular meios de ensino como matérias aliadas ao conteúdo estudado conforme às limitações dos discentes.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

3. Metodologia

Nossa metodologia aplicada é de natureza qualitativa. Todo processo de construção do trabalho ocorreu no mês de junho de 2025, onde buscamos na literatura vários autores sobre a temática para embasar nossos estudos. Os sujeitos envolvidos foram seis professores que trabalham com o componente curricular de Língua Portuguesa na educação básica da cidade de Santo Antônio dos Milagres em que utilizamos um questionário semi estruturado com perguntas objetivas e subjetivas sobre a temática e pedimos que estas respondessem.

Os profissionais respondera os seguintes questionamentos: Qual a sua idade?; que o tempo de atuação como professor(a)?, você possui formação específica ou cursos sobre Educação Inclusiva, ou TEA?; avalie seu conhecimento sobre estratégias de ensino para alunos com TEA como: Nenhum, Básico, Intermediário, Avançado; Você já utilizou materiais concretos/manipuláveis no ensino de Língua Portuguesa para alunos com TEA? Na sua opinião, o uso de materiais manipuláveis facilita a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos com TEA? Quais são as maiores dificuldades que você encontra ao tentar utilizar esse tipo de material? Você acredita que esses materiais favorecem a inclusão e o engajamento dos alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa? Comente brevemente. O que você acredita que poderia melhorar o ensino de Língua Portuguesa para alunos com TEA?

Em seguida, fizemos a construção de todo o texto levando em consideração as respostas dos professores e dos autores pesquisados. Os resultados foram expostos no corpo do trabalho em forma de gráficos, como veremos adiante.

4. Resultados e Discussão

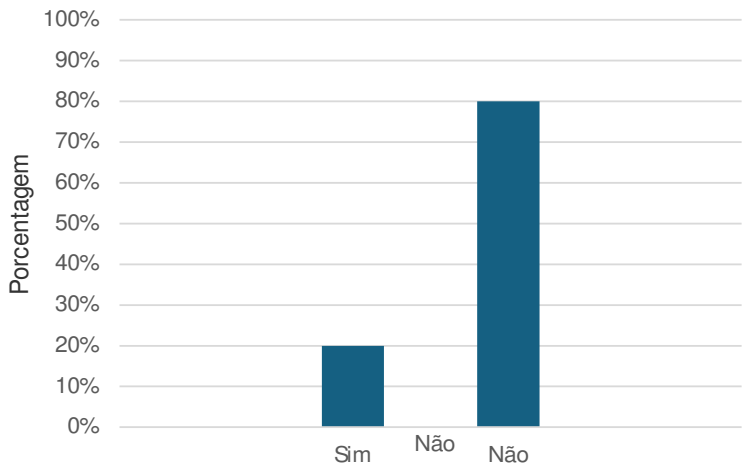
Nesta seção, serão apresentados graficamente os resultados obtidos pelos professores de Língua Portuguesa sobre sua prática profissional no ensino de alunos com TEA e as contribuições de autores sobre a temática.

Diante dos resultados apresentados pelos professores, três têm idades de 36 a 50 anos e três acima de 50 anos. Tempos de atuação como professora responderam que possui mais de 10 anos em sala de aula. A maioria atua nos dois níveis, I e II, do ensino fundamental.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

Na segunda questão, que buscou saber se os professores possuem formação específica ou cursos sobre Educação Inclusiva, ou TEA, podemos ver, estatisticamente, como eles responderam a esta questão no gráfico 1.

Gráfico 1: Você possui formação específica ou cursos sobre Educação Inclusiva ou TEA?



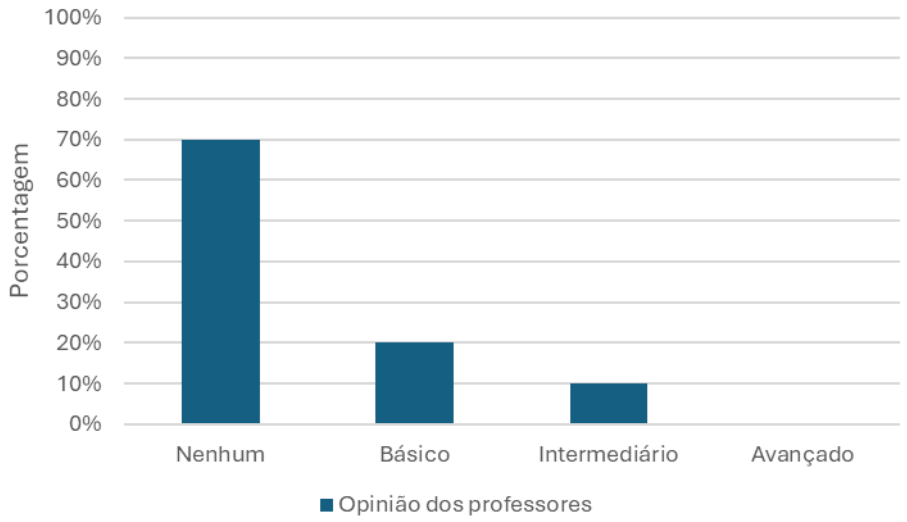
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados mostram que 80% dos profissionais não possuem formação específica ou cursos sobre Educação Inclusiva, ou TEA. Como discutido anteriormente nesse texto, é um fato preocupante, pois a formação específica é de grande relevância no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos com TEA.

Na questão seguinte, a quinta, foi pedido que os professores avaliassem seu conhecimento sobre estratégias de ensino para alunos com TEA. Os resultados constam no gráfico 2

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

Gráfico 2: Avalia seu conhecimento sobre estratégias de ensino para alunos com TEA como

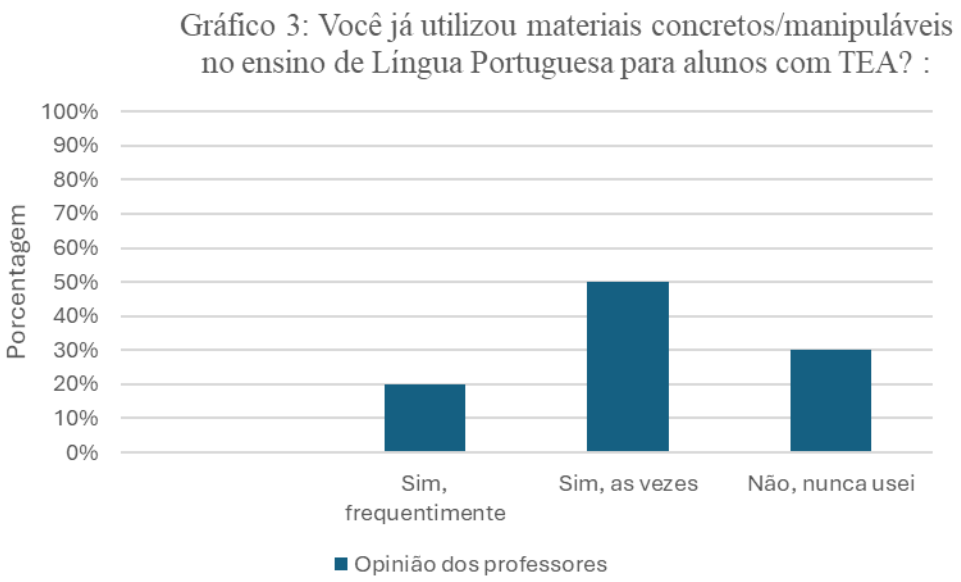


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O gráfico mostra que 70% dos professores afirmam que não possuem nenhum conhecimento sobre estratégias de ensino para alunos com TEA. Para agir um ensino significativo para esses alunos, os profissionais devem propor estratégias diferenciadas para suprir as necessidades e superar desafios, e vemos são profissionais que precisam dessas habilidades.

Com relação à sexta questão, os professores foram questionados se já utilizou materiais concretos/manipuláveis no ensino de Língua Portuguesa para alunos com TEA. Os resultados podemos ver no gráfico 3.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados nos confirmam um "certo equilíbrio" entre as opiniões: 20% responderam que sim, frequentemente, 50% disseram que sim, às vezes e 30% falaram que nunca usaram.

Para a sétima questão, procuramos saber dos professores se o uso de materiais concretos facilita a aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos com TEA. Eles responderam e podemos ver graficamente a seguir.



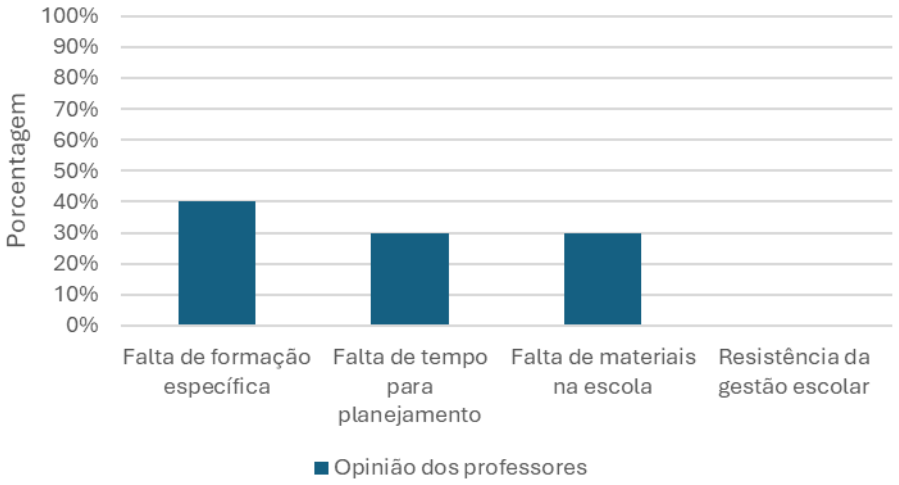
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

Todos os professores, 100%, concordam que o uso de materiais concretos facilita a aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos com TEA. As opiniões dos profissionais estão conforme os estudos realizados sobre a temática, onde afirmam que a utilização dessa ferramenta contribui de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA.

Na oitava questão, os professores responderam sobre as maiores dificuldades que encontram ao tentar utilizar esse tipo de material. No gráfico 5 podemos mostrar como eles responderam.

Gráfico 5: Quais são as maiores dificuldades que você encontra ao tentar utilizar esse tipo de material?



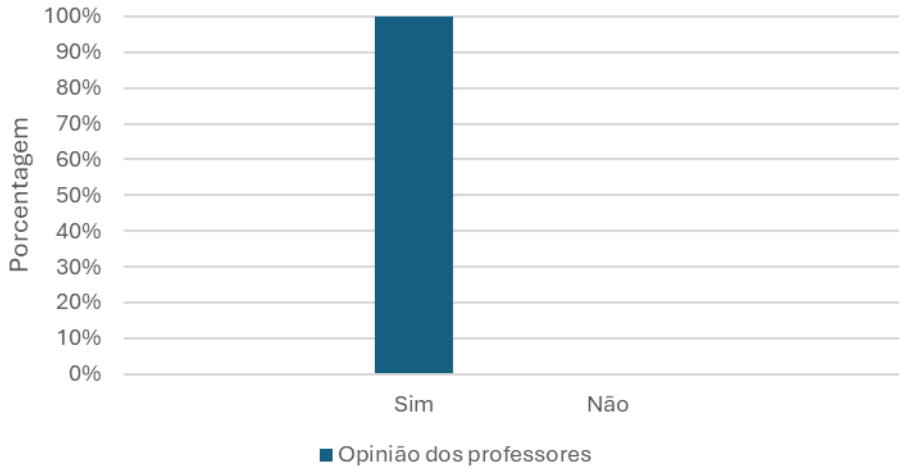
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados mostram que 40% disseram que seria a falta de formação, 30% falta de tempo para planejamento e 30% falta de matérias na escola. As respostas tiveram um pouco de equilíbrio, mas a falta de formação se destacou com relação às demais.

Na nona questão, foi perguntado se os materiais concretos favorecem a inclusão e o engajamento dos alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa. Vejamos no gráfico 6 as respostas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

Gráfico 6: Você acredita que esses materiais favorecem a inclusão e o engajamento dos alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa?



Em comum acordo, podemos ver que todos responderam que os materiais concretos favorecem a inclusão e o engajamento dos alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa. Reforçando o que a literatura fala a respeito da temática.

5. Conclusão

Nesse trabalho de pesquisa, buscou-se saber qual a opinião de professores do ensino fundamental da cidade de Santo Antonio dos Milagres sobre sua prática docente no ensino da Língua Portuguesa de alunos com TEA. Como podemos notar, durante a pesquisa e após a pesquisa realizada, destacamos a relevante importância da opinião dos professores sobre sua prática profissional. Notamos também vários desafios que os professores enfrentam em sua visa cotidiana com alunos com esse perfil em sua realidade, que não é muito favorável no que se refere às suas formações para lidar com esse fato.

Com relação os objetivo desse trabalho, podemos afirmar que foi atingido, porque conforma as opiniões dos professores podemos ver a importância de sua prática no processo de ensino aprendizagem de alunos com TEA além de percebermos que a prática desses profissionais carece de formações contínuas para ocorrer a construção do conhecimento com mais significado para o aluo e professores.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

Por fim, acreditamos que este trabalho possa contribuir e influenciar profissionais da área de Língua Portuguesa a estarem procurando constantemente a qualificação profissional e práticas inovadoras que de fato acrescentem conhecimentos na vida de alunos com necessidades especiais.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM -5**. Porto alegre. Ed. 5. 2014.

BRASIL**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em 10/06/2025.

CONCEIÇÃO, Marcos Vinicius Nascimento et al. **O pape do professor como mediador no ensino da Língua Portuguesa para o aluno com Transtorno do Espectro Autista–TEA**. 2023.

DE SOUSA, Adriano Faustino et al. Gestão inclusiva: **contribuições do gestor escolar no processo de inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista–TEA na opinião de gestores e professores de duas escolas da cidade de São Gonçalo do Piauí**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 9, p. e7991-e7991, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7991> Acesso em: 10/06/2025.

OLIVEIRA, Andreza Avelina de. **A formação do professor de Língua Portuguesa e o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e perspectivas dos docentes de uma escola pública do município de Felipe Guerra-RN**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/69b5ea76-0a83-4633-8324-fcb2703d3186/content>. Acesso em 10/06/2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0wp1q934

SILVA, Sulamita dos Santos; SANTOS, Vitoria Garcia Domingos dos. **Estratégias de ensino em língua portuguesa: contribuições para a educação inclusiva nas séries finais do ensino fundamental**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/6022/TCC_Ensino_L%c3%adngua_Portuguesa_Educa%c3%a7%c3%a3o_Inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 10/06/2025.

SOARES, ANA FLÁVIA NOGUEIRA; ROCHA ,TAYNÁ MARQUES DA . **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ferramentas para a inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista nas aulas de Língua Portuguesa.** MACAPÁ – AP, 2025.

SOUSA, Adriano Faustino de. **O ensino de matemática para alunos com transtorno do Espectro Autista: um estudo sobre as contribuições do jogo para educação básica** . 1. ed. – Curitiba, PR: Studies Publicações, 2024.